CONSUMO DE FUTEBOL E PERCEPÇÃO SOBRE O VAR: UMA ANÁLISE DESCRITIVA

Henrique de Souza Atkinson[1]
Carlos Alexandre Schwede Doberstein[2]
Enzo Matteo da Costa Ribeiro[3]
Fernando Weimer dos Anjos[4]
Alisson Vercelino Beerbaum[5]

Instituição: Escola Técnica Estadual 25 de Julho
Modalidade: Relato de Pesquisa
Eixo Temático: Matemática e suas Tecnologias

1. Introdução

O futebol constitui uma das expressões populares de maior presença na cultura brasileira e, por isso, mudanças em suas regras e formas de arbitragem tendem a produzir debates que ultrapassam o campo de jogo (GUTERMAN, 2010). Entre essas mudanças, o uso do Árbitro Assistente de Vídeo (VAR) introduziu uma nova camada tecnológica na tomada de decisões da arbitragem. A literatura sobre inovação esportiva mostra que a satisfação dos torcedores com o VAR pode ser examinada em relação à identificação com o futebol e às formas pelas quais diferentes argumentos sobre a tecnologia são construídos e avaliados (WINAND et al., 2021).

Nesse contexto, a pesquisa concentrou-se na relação entre o consumo de futebol e a percepção do público sobre o VAR. A questão investigativa foi: como a quantidade de partidas completas assistidas nos últimos 30 dias se distribui entre participantes que avaliam o impacto do VAR como muito positivo, neutro/indiferente ou muito negativo? O objetivo consistiu em descrever essa distribuição e identificar os principais problemas atribuídos ao uso da tecnologia, mobilizando frequências absolutas, percentuais, cruzamentos entre variáveis categóricas e representação gráfica dos resultados. A relevância do estudo reside em tratar uma controvérsia presente no cotidiano esportivo por meio de dados produzidos em uma investigação escolar, articulando matemática, estatística e interpretação de evidências.

2. Procedimentos Metodológico

Realizou-se um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, mediante questionário digital anônimo e voluntário. O instrumento reuniu termo de consentimento e oito questões sobre acompanhamento de futebol, faixa etária, quantidade de partidas completas assistidas nos últimos 30 dias, principal meio de acesso aos jogos, perfil de torcedor, opinião sobre o impacto do VAR, principal problema percebido na tecnologia e frequência de debates sobre arbitragem. A coleta ocorreu entre 16 e 25 de maio de 2026.

---

1 Estudante do 2º ano do Ensino Médio.

2 Estudante do 2º ano do Ensino Médio.

3 Estudante do 2º ano do Ensino Médio.

4 Estudante do 2º ano do Ensino Médio.

5 Professor orientador. E-mail: alisson-vbeerbaum@gmail.com.

Foram registrados 53 questionários. Na auditoria da base, uma resposta foi excluída por ausência de consentimento e outras 15 foram retiradas do recorte analítico porque os participantes declararam não acompanhar ou assistir a partidas de futebol. Assim, a análise considerou 37 participantes que consentiram com a pesquisa e responderam afirmativamente ao critério de acompanhamento do esporte. Nesse grupo, 28 participantes (75,7%) tinham entre 15 e 18 anos, três (8,1%) entre 19 e 25 anos, três (8,1%) 36 anos ou mais, dois (5,4%) menos de 15 anos e um (2,7%) entre 26 e 35 anos.

A quantidade de partidas foi registrada em cinco categorias ordinais: uma, duas, três, quatro e cinco ou mais partidas. A opinião sobre o VAR foi organizada em três categorias fechadas: muito positiva, neutra/indiferente e muito negativa. O tratamento estatístico utilizou frequências absolutas e relativas e cruzamento entre essas variáveis. Também foram calculadas as distribuições do principal problema percebido no VAR. Os percentuais foram obtidos pela razão entre a frequência da categoria e o total válido de 37 participantes, multiplicada por 100. Os resultados foram apresentados de forma descritiva, sem extrapolação para populações externas ao grupo investigado.

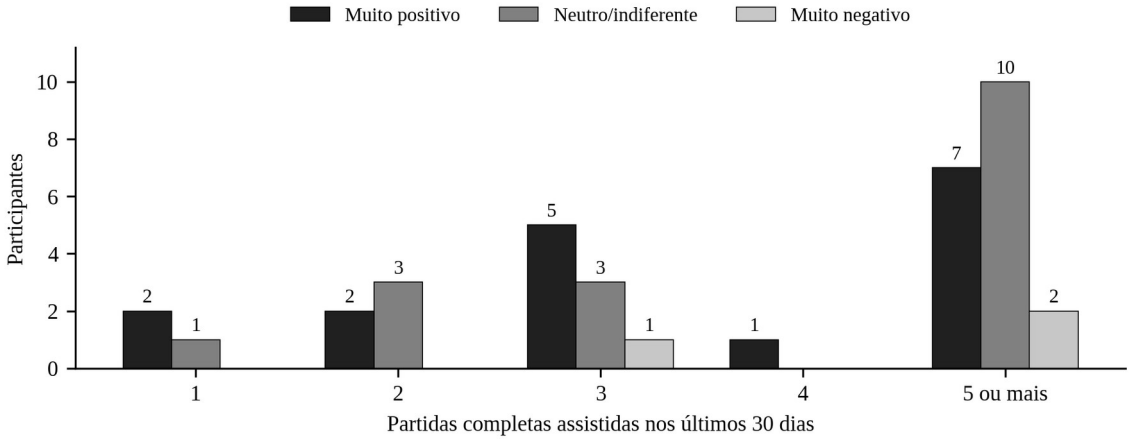
3. Resultados e Discussões

Entre os 37 participantes, 19 (51,4%) indicaram ter assistido a cinco partidas completas ou mais nos 30 dias anteriores à resposta. Nove (24,3%) registraram três partidas, cinco (13,5%) duas partidas, três (8,1%) uma partida e um (2,7%) quatro partidas. O conjunto, portanto, apresenta concentração na categoria de maior consumo prevista pelo questionário.

Quanto à percepção do VAR, as categorias muito positiva e neutra/indiferente reuniram 17 participantes cada (45,9% em cada grupo), enquanto três (8,1%) classificaram o impacto como muito negativo. A distribuição não evidencia rejeição majoritária à tecnologia no grupo investigado: 34 dos 37 participantes situaram-se entre a avaliação positiva e a neutralidade. Essa leitura é estritamente descritiva e não permite concluir que o VAR seja aceito da mesma forma em outros públicos.

O cruzamento entre consumo e opinião, apresentado no Gráfico 1, mostra que a categoria de cinco partidas ou mais apareceu em 7 dos 17 participantes com avaliação muito positiva (41,2%), em 10 dos 17 neutros/indiferentes (58,8%) e em 2 dos 3 participantes com avaliação muito negativa (66,7%). Considerando apenas os 19 participantes que assistiram a cinco partidas ou mais, 10 eram neutros/indiferentes, sete muito positivos e dois muito negativos. Como interpretação descritiva, o maior consumo não esteve acompanhado de predominância de avaliação negativa; a maior parcela dos participantes de consumo mais elevado permaneceu na categoria neutra/indiferente. O reduzido número de respostas muito negativas recomenda cautela em comparações entre os três grupos.

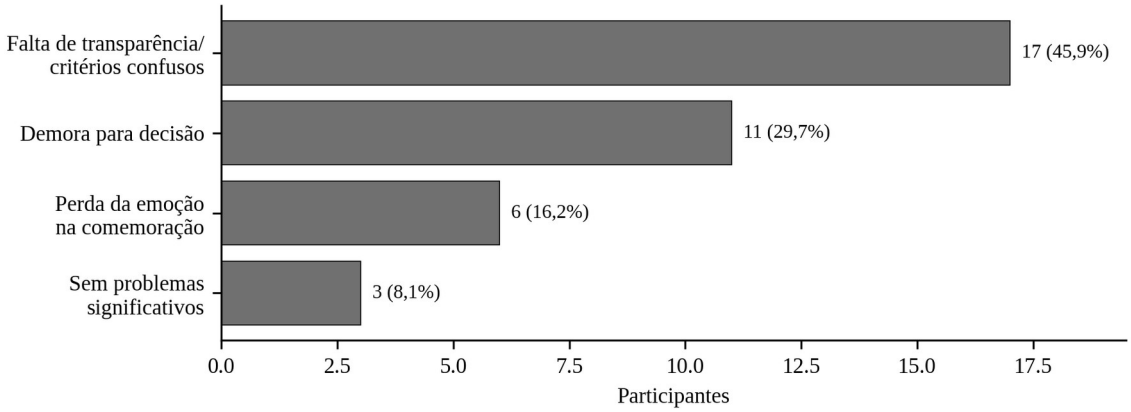
Gráfico 1 - Quantidade de partidas completas assistidas segundo a opinião sobre o VAR.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2026).

A percepção geral relativamente pouco negativa coexistiu com críticas específicas ao funcionamento do VAR. Entre os 37 participantes, 17 (45,9%) apontaram a falta de transparência e os critérios confusos dos árbitros como o principal problema; 11 (29,7%) indicaram a demora para a tomada de decisão; seis (16,2%) destacaram a perda da emoção espontânea na comemoração do gol; e três (8,1%) declararam não perceber problemas significativos. O Gráfico 2 sintetiza essa distribuição.

Gráfico 2 - Principal problema percebido no uso do VAR.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2026).

Como interpretação, esses resultados sugerem que a avaliação da tecnologia não se reduz a uma oposição simples entre aprovação e rejeição. No grupo estudado, é possível avaliar o VAR de maneira positiva ou neutra e, simultaneamente, reconhecer dificuldades de transparência, critérios e tempo de decisão. Essa coexistência é compatível com a perspectiva de que a satisfação dos torcedores diante de uma inovação esportiva envolve dimensões distintas da experiência de acompanhar o jogo, e não apenas uma resposta binária favorável ou contrária à tecnologia (WINAND et al., 2021).

Os dados também evidenciam a utilidade de separar percepção geral e problemas específicos. Se apenas a questão sobre impacto do VAR fosse considerada, a baixa frequência de respostas muito negativas poderia conduzir a uma leitura excessivamente favorável. A questão sobre os problemas operacionais acrescenta nuance: 34 dos 37 participantes identificaram algum aspecto problemático, sobretudo transparência/critérios e demora. Como conclusão analítica, no recorte

investigado, a tecnologia foi mais frequentemente percebida entre a neutralidade e a avaliação positiva, mas essa percepção conviveu com críticas concretas ao seu funcionamento.

4. Conclusão

A pesquisa permitiu responder ao objetivo ao mostrar que o consumo de futebol, no grupo investigado, concentrou-se na categoria de cinco partidas completas ou mais e que essa maior frequência de acompanhamento não correspondeu a uma predominância de avaliação negativa do VAR. As opiniões muito positiva e neutra/indiferente apresentaram a mesma frequência geral, enquanto a avaliação muito negativa foi minoritária. Paralelamente, a falta de transparência e os critérios confusos dos árbitros constituíram o problema mais citado, seguidos pela demora na tomada de decisão. Assim, os achados caracterizam uma percepção marcada menos pela rejeição ampla da tecnologia e mais pela coexistência entre avaliações positivas ou neutras e críticas operacionais.

O alcance dessas conclusões deve permanecer restrito ao grupo participante. A amostra foi não probabilística, teve somente 37 participantes após a aplicação dos critérios de inclusão e apresentou forte concentração etária entre 15 e 18 anos (75,7%). Além disso, a coleta ocorreu por questionário digital e as respostas são autodeclaradas. Essas características impedem generalizações estatísticas para todos os torcedores, para a escola ou para outras faixas etárias, mas não anulam a validade descritiva dos padrões observados no recorte analisado.

Para além dos resultados sobre o VAR, a investigação desenvolvida no componente curricular Projeto Integrador de Matemática possibilitou mobilizar conhecimentos matemáticos e estatísticos em uma situação concreta de produção, organização, representação e interpretação de dados. A elaboração do questionário, a definição de categorias, a tabulação das respostas, o cálculo de frequências e percentuais, o cruzamento entre variáveis, a construção de gráficos e a redação das conclusões constituíram oportunidades de vivenciar etapas próprias da investigação científica escolar e de articular evidências empíricas à comunicação científica, sem que isso seja tomado como mensuração direta de aprendizagem.

5. Referências

GUTERMAN, Marcos. *O futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país.* São Paulo: Contexto, 2010.

WINAND, Mathieu et al. Sports fans and innovation: an analysis of football fans' satisfaction with video assistant refereeing through social identity and argumentative theories. *Journal of Business Research, v. 136, p. 99-109, 2021.*